

Seminário DGM Brasil Fase 2 05 a 08 de abril, 2022 - Brasília



Agenda 05 de abril – terça-feira

8h - 9h	Abertura da sala e apoio na utilização da plataforma	
9h - 9h30	Boas-vindas, Mística e fala dos representantes (BM; Governo; CAA; CGN)	Moderador; CGN e representante s.
9h30 - 9h45	Apresentação da plataforma e organização da oficina, acordo de convivência, objetivos e agenda.	Moderador
0h45 - 10h45	Apresentação dos participantes	Moderador
10h45 - 11h	Intervalo	
11h - 11h30	Apresentação do histórico do DGM e das diretrizes do projeto da Fase 1	Banco Mundial
11h30 - 12h	Apresentação da Fase 1, seus resultados e aprendizados	CAA-NM
12h - 12h30	Momento para perguntas e esclarecimentos	Moderador
12h30 - 12h50	Avaliação e Encerramento	



1

Agenda 06 de abril – quarta-feira

8h - 9h	Abertura da sala e apoio na utilização da plataforma	
9h - 9h10	Boas-vindas e acolhida	Moderador
9h10 - 11h	Apresentação do Comitê Gestor Nacional Atuação, papéis, responsabilidades e formação.	CGN
11h - 11h15	Intervalo	
11h15 - 12h50	Perguntas e Acordos	
12h50 - 13h	Avaliação e Encerramento	



2

Agenda 07 de abril quinta-feira

8h - 9h	Abertura da sala e apoio na utilização da plataforma	
9h - 9h05	Boas-vindas e acolhida.	Moderador
9h5 - 10h	Diretriz para o DGM Brasil Fase 2	Banco Mundial
10h - 10h30	Perguntas e esclarecimentos	Moderador
10h30 10h45	Intervalo	
10h45 12h50	Trabalho em grupo: discussão sobre a Proposta do novo Projeto DGM Fase 2 e sistematização dos resultados.	Moderadores e Relatores CAA e Banco Mundial.
12h50 13h00	Avaliação e Encerramento	

3

Agenda 08 de abril – sexta-feira

8h - 9h	Abertura da sala e apoio na utilização da plataforma	
9h - 9h05	Boas-vindas e acolhida	Moderador
09h05 10h	– Apresentação dos resultados das discussões dos grupos de trabalho	Moderador e relatores dos grupos.
10h 10h30	– Discussão em plenária para esclarecimentos e votação	Moderador
10h30 11h	Intervalo	
11h 11h30	– Sistematização dos resultados das discussões dos grupos	Moderador
11h30 12h	– Validando a Proposta e o Comitê	Moderador e Relator
12h 12h30	– Encaminhamentos e próximos passos	Moderador e Banco Mundial
12h30 12h45	– Avaliação	Moderador
12h45 13h	– Encerramento	Banco Mundial, CAA e Comitê

4

Relatório REUNIÃO COMITÊ GESTOR.

Durante a tarde do dia 05 de Abril de 2022 na cidade de Brasília/DF estiveram reunidos os membros do comitê gestor para analisar pautas e programações para a apresentação para o dia 06.

Para validação da linha de atuação do DGM, cumprindo os princípios que estão estabelecidos no regulamento e no estatuto. Com documentos comprobatórios para possíveis dúvidas.

Dizer sobre a pauta do seminário não é para discutir uma nova gestão do comitê 2.

Estrutura da apresentação.

- Mística de abertura Analia e Giba Tuxa na grama.
- Apresentação da importância do CGN no DGM (Tseredzaro) falar sobre rememoração do DGM.

Atuação, formação, papéis e responsabilidade do comitê.

- Fala aberta, para um breve histórico.
 - Waithy a importância da participação dos jovens dentro do projeto.
 - Analia e Lucely sobre a importância da participação das mulheres.
 - Lourdes sobre a participação do DGM na articulação Rosalino.
 - Socorro sobre as quebradeiras de coco.
 - Valcelio e João Nonoy sobre os projetos do DGM no geral. Sobre a importância do DGM como todo para os povos indígenas.
 - Jhony sobre a importância do DGM dentro das comunidades quilombolas.
-
- Mayk e Giba final, discussão sobre a manutenção do comitê gestor.

ACORDO DE CONVIVÊNCIA

- ✓ Ser pontual com os horários da programação.
- ✓ Manter os celulares no modo silencioso. Caso precise utilizar o celular, procurar um local adequado.
- ✓ Respeitar o tempo de fala de cada participante.
- ✓ Evitar conversas paralelas durante as reuniões.
- ✓ Verificar com antecedência se tudo está funcionando corretamente.
- ✓ Deixe o microfone em mudo até que seja a sua vez de falar.
- ✓ Explorar ao máximo o consenso nas tomadas de decisões, ao invés de votações.

SEMINÁRIO DGM BRASIL FASE 2

PROJETO DGM/FIP/BRASIL

apoio



realização



Objetivo geral

Contribuir para a melhoria dos meios de vida, uso da terra e manejo sustentável junto aos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais em seus territórios no bioma Cerrado.

Componentes

1. Iniciativas Comunitárias Sustentáveis e Adaptativas

1.A. Subprojetos Comunitários

1.B. Treinamento e Acompanhamento Técnico

1.C. Assistência/Apoio Emergencial

2. Capacitação e Fortalecimento Institucional

3. Gerenciamento, Monitoramento e Avaliação



Foto 1: Subprojeto Ro wẽ

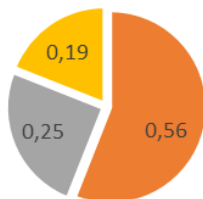
COMPONENTE 1

PRINCIPAIS RESULTADOS/INDICADORES RELATADOS PELA AEN -

Categorias identitárias apoiadas - 64 Subprojetos
(13 mulheres)

34.780 pessoas - 9.145 famílias

11.041 mulheres - 9.925 jovens - 3.326 anciões



■ Categorias identitárias apoiadas ■ Indígenas ■ Quilombolas ■ C. Tradicionais



FOTO 02: Ação da Rede Solidariedade, 2020.

Aquisição de insumos de Fortalecimento Institucional dos subprojetos e redes apoiadas pelo Projeto DGM

Apoio emergencial COVID-19 beneficiando 2786 famílias e 59 organizações.

PRINCIPAIS CONQUISTAS RELATADAS PELOS SUBPROJETOS

Maior engajamento dos membros da comunidade nos assuntos da coletividade, especialmente os jovens e as mulheres.

Maior articulação com associações locais, com o poder público e com outras entidades.

Valorização da cultura e auto estima elevada.

PRINCIPAIS RESULTADOS/INDICADORES RELATADOS PELA AEN



Foto 03: Gestão territorial Aldeia Porteira



Foto 04: Vigilância territorial Kraho Kanela

38.503 mudas produzidas pelo Projeto DGM e 73 nascentes protegidas

Área sob gestão sustentável – 659 ha

Acompanhamento técnico de obras (13 subprojetos) e Licenças ambientais regularizadas (14 subprojetos)

PRINCIPAIS CONQUISTAS RELATADAS PELOS SUBPROJETOS

Fortalecimento da soberania alimentar da comunidade e promoção da alimentação saudável.

Geração e aumento de renda para as famílias da comunidade, principalmente para as mulheres.

Melhores condições de trabalho e melhor qualidade de vida.

AÇÕES EXECUTADAS (Principais Produtos/Quantitativo) Valor USD

1. Componente: Iniciativas Comunitárias Sustentáveis e Adaptativas.	3,984,895.00
---	--------------

1.A. Subcomponente - Subprojetos Comunitários	2,616,778.00
---	--------------

Produto:

- Contratação de 64 subprojetos, sendo 60 de iniciativas comunitárias, sendo 3 de Respostas a Ameaças Imediatas (RAIS); 11 Projetos Orientados ao Mercado (POM); 46 de Gestão de Recursos Naturais (GRN) e 4 de Apoio a Redes.

1.B. Subcomponente- Treinamento e Acompanhamento Técnico	1,182,117.00
--	--------------

Produto:

- Realizadas capacitações de divulgação do edital 1
- Realizadas 62 visitas técnicas de checagem das Mis e para aplicação das Salvaguardas Sociais e Ambientais. Elaboração do Marco Zero do subprojetos
- Realizadas 33 visitas de checagem final virtuais.
- Realizadas 93 visitas técnicas de monitoramento e acompanhamento dos subprojetos
- Contratação de engenheiro civil, para acompanhamento de obras em 13 subprojetos;
- Contratação de bióloga, para resolução das licenças ambientais junto a 14 subprojetos.

1.C. Subcomponente – Assistência/Apoio Emergencial	186,000.00
--	------------

Produto:

- Concessão de suporte financeiro e insumos para enfrentamento da COVID-19 e custos operacionais junto a 59 organizações e 2786 famílias.

COMPONENTE 2

PRINCIPAIS RESULTADOS/INDICADORES RELATADOS PELA AEN



Foto 05: Oficina de projetos - Montes Claros/2018



Foto 06: Seminário REDD+. Brasília/DF/2017

188 organizações capacitadas e 649 pessoas capacitadas (269 mulheres);

22 cursos realizados

PRINCIPAIS CONQUISTAS RELATADAS PELOS SUBPROJETOS

Maior protagonismo de indígenas e quilombolas nos debates que envolvem os direitos de seus povos

Comunidade mais consciente em relação ao meio ambiente e à utilização dos recursos naturais e dedicação aos cuidados com o território.

PRINCIPAIS RESULTADOS/INDICADORES RELATADOS PELA AEN



Foto 07: Produção da Cartilha de Guia de Direitos dos Povos.

Publicação dos resultados do Plano de Capacitação.

Publicação do Atlas de Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais.

Consultoria para regularização jurídica, fiscal e contábil de 30 associações e cooperativas do Projeto DGM.

PRINCIPAIS CONQUISTAS RELATADAS PELOS SUBPROJETOS

Organização política da comunidade.

COMPONENTE 3

PRINCIPAIS RESULTADOS/INDICADORES RELATADOS PELA AEN

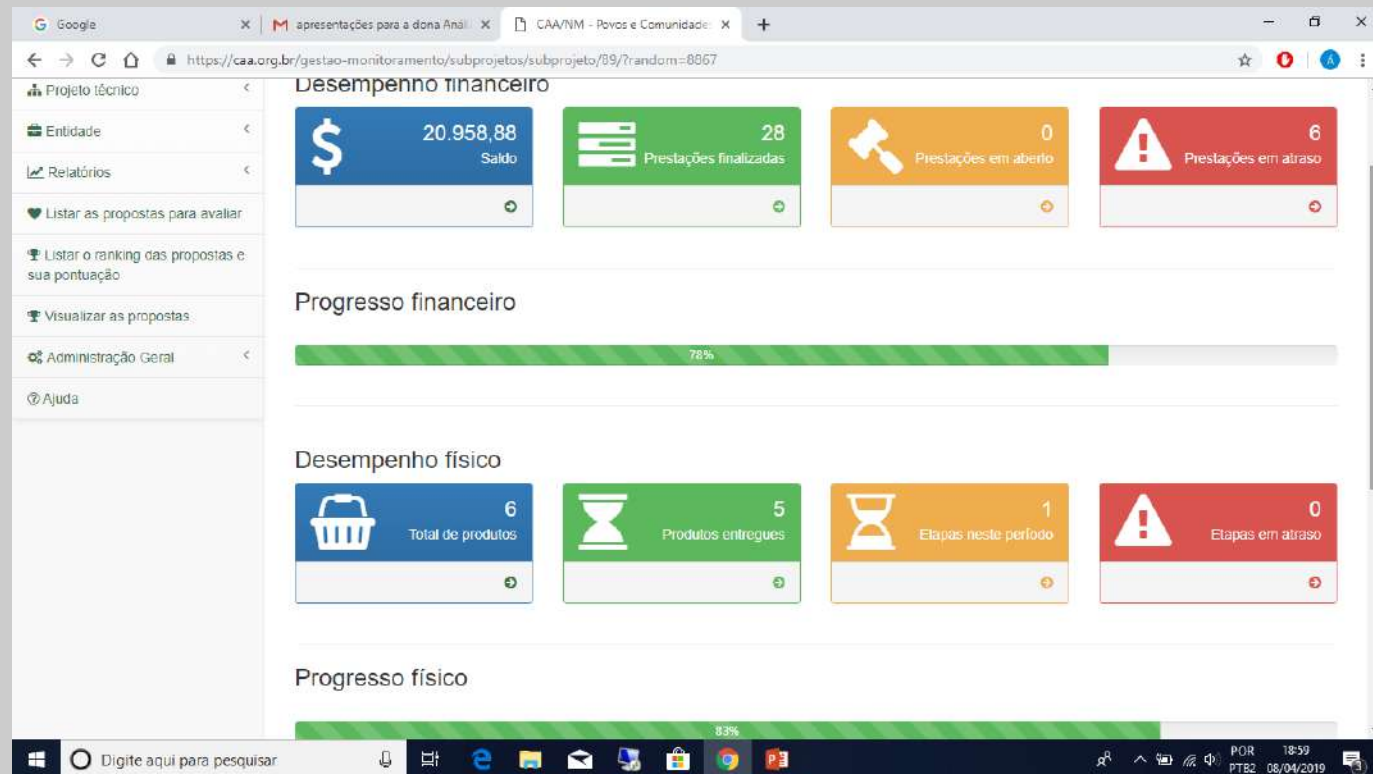


Foto 08: Sistema de gestão de projetos implantado.

PRINCIPAIS CONQUISTAS RELATADAS PELOS SUBPROJETOS

Mobilização para captação de recursos e consequente continuidade do projeto.

Melhora da logística, da gestão e mais eficiência nos processos de trabalho produtivo.

AÇÕES EXECUTADAS (Principais Produtos/Quantitativo)

Valor USD

2. Componente: Capacitação e Fortalecimento Institucional

1,331,626.00

Produto:

- Realizados 5 Seminários Temáticos
- Realizados 5 Intercâmbios
- Apoiados 7 eventos de interesse do DGM Brasil
- Realizados 22 cursos de capacitação no âmbito do Plano de Capacitação 2018-2020
- Produção de 01 vídeo sobre REDD+; 02 Vídeos curtos institucional; [01 vídeo musical](#)).
- Realizados 21 eventos de Articulação e Incidência, tais como: Intercâmbio CGN TI Xakriabá/2016; Seminário MATOPIBA-Rede Cerrado/2016; Intercâmbio Regional Latino Americano do DGM-Brasil, Peru e México/2017/2018/2019; Participação no V e VI Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais – 2017 e 2019; Encontro Povos Cerrado/2019; Participação nos eventos Acampamento Terra Livre 2017/2018/2019/2020/2021; Participação em reuniões da Câmara Consultiva Temática-CONARED/2016-2018; Participação na Câmara Temática de Mudanças Climáticas PNGATI-2017; IV ENA/2018; Seminário APOINME-Convenção 169 OIT/2019.

3. Componente: Gerenciamento, Monitoramento e Avaliação

1,183,479.00

Produto:

- Reuniões do CGN - realizadas 28 reuniões
- Equipe Chave - realizadas 114 reuniões técnicas, metodológicas de avaliação e planejamento
- Elaborados e enviados 22 Relatórios Técnicos, Fiduciários e de Salvaguardas
- Participação em 22 eventos nacionais e internacionais
- Participação de equipe chave em 6 eventos de capacitação
- Resolução de 100% das queixas recebidas
- Realizadas 5 auditorias do Projeto
- Participação na COP 22/2016; COP 24/2018 e COP 25/2019.
- Participação em reuniões da Agência Executora Global 2016/2017/2018
- Participação em reuniões do Comitê Gestor Global 2015/2016/2017/2018/2019/2020

PLANILHA GERAL FINANCEIRA

Componentes	Alocação Original US\$	Alocação Original R\$ em 29/jun/2015 (câmbio 3.14)	Alocação ao final do Projeto em US\$	Alocação Final em R\$
1 – Iniciativas Comunitárias, Sustentáveis e Adaptativas	4.000.000,00	12.560.000,00	3,984,895.00	16.800.508,04
1A - Subprojetos			2,616,778.00	11.267.942,76
1B – Treinamento e Capacitação			1,182,117.00	4.653.141,94
1C – Apoio contra COVID-19			186,000.00	879.423,34
2 - Capacitação e Fortalecimento Institucional	\$1.300.000,00	4.082.000,00	1,331,626.00	5.746.061,95
3 - Gerenciamento, Monitoramento e Avaliação	\$1.200.000,00	3.768.000,00	271,954.00	894.345,73
4 – Custos Operacionais			911,525.00	3.389.249,03
Total	6,500,000.00	20.410.000,00	6,500,000.00	26.830.164,75



Foto 09: Visita de checagem da proposta "Programa de vigilância territorial Kanela", Associação Wyty Cati-MA



Foto 10: Primeira oficina de realização de projeto, em 2017.



Foto 11: Encontro do Cerrado em Brasília, 2019.



Foto 12: Oficina de comunicação para jovens do projeto DGM Brasil, 2020.



Foto 13: 5ª Turma de mestrados e egressos MESPT/UnB - 2020



Foto 14: Distribuição da 5ª turma no território brasileiro - MESPT/UnB.

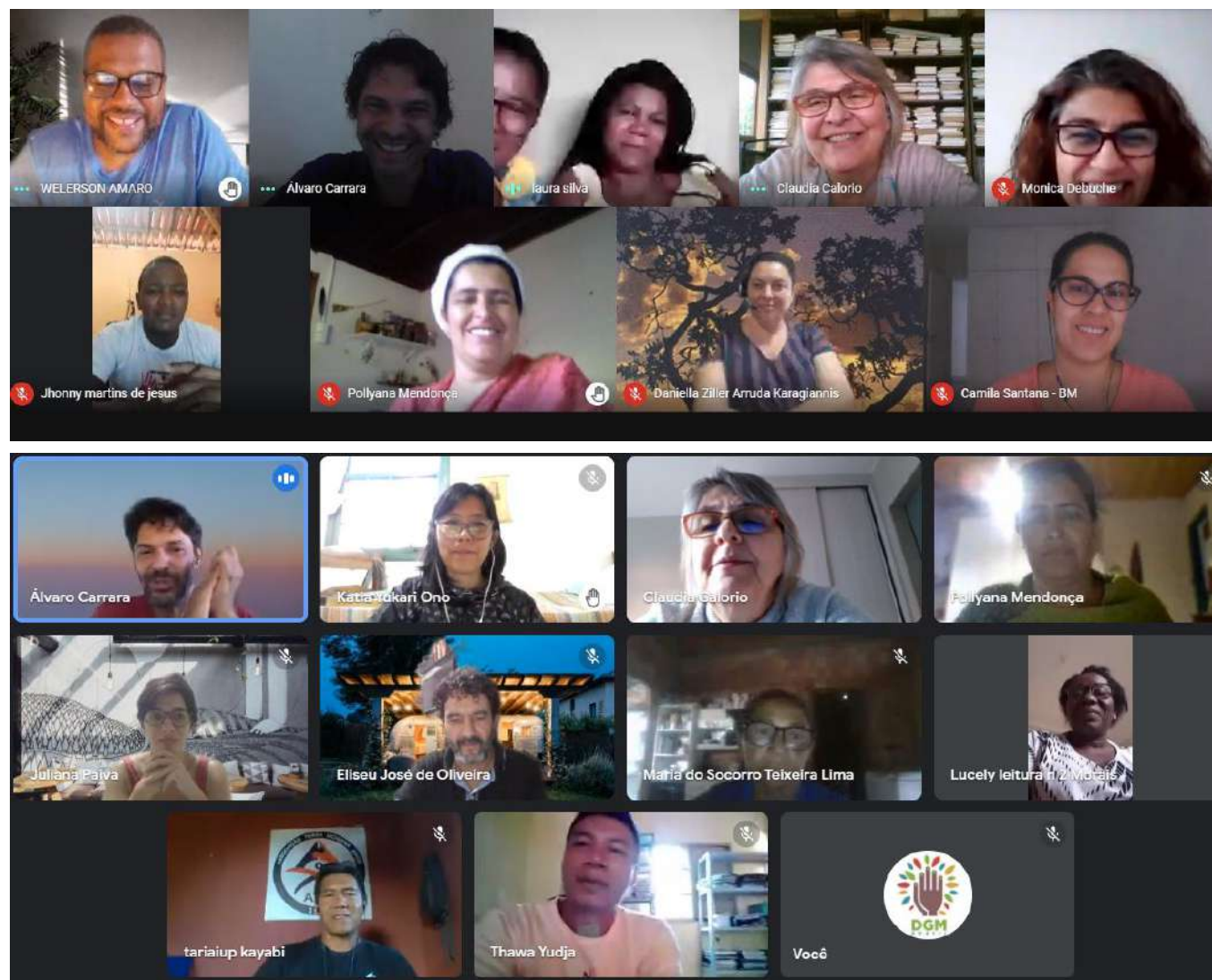


Foto 15: Avaliações Finais dos subprojetos 61 e 100 do DGM Brasil



Foto 16: Reunião CGN, maio de 2021.

SEMINÁRIO DGM BRASIL FASE 2

DGM BRASIL

www.dgmbrasil.org.br





DGM
BRASIL

Fase 2



GRUPO BANCO MUNDIAL



DGM
BRASIL



DGM- Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais

*(Dedicate Grant Mechanism for Indigenous Peoples and Traditional Communities,
DGM por sua sigla em inglês)*

Quem financia?

O Projeto é parte integrantes do
Mecanismo de Doação Dedicado a
Povos Indígenas e Comunidades
Locais (**DGM-GLOBAL**) do
Programa de Investimentos
Florestais (**FIP**), por meio do **Banco
Mundial**

DGM Fase 1 = 6,50 milhões de dólares
DGM Fase 2 = 0,93 milhão de dólares



DGM Fase 2

(2022-2023)

Quais os Objetivos?

O foco do DGM Brasil Fase 2 é promover uma reconstrução pós-pandemia sustentável e resiliente, reduzindo os impactos **das mudanças climáticas**

Quem são os beneficiários?

Os beneficiários diretos do projeto são **povos indígenas, quilombolas e tradicionais** e suas organizações representativas no bioma **Cerrado brasileiro**



Quais são as regras do jogo?

- O Projeto conte com um **Comitê Gestor Nacional** (com função deliberativa) e uma **Agência Executora** - Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas/ **CAA-NM** (com função administrativa)
- O Projeto cumpra com as **regras fiduciárias e de gestão de riscos ambientais e sociais do Banco Mundial**
- Os recursos do Projeto sejam investidos em:
 - **Iniciativas sustentáveis** apresentados pelos povos e comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais – **investimentos e assistência técnica**
 - **Capacitação e Fortalecimento Institucional** das Organizações Representativas dos Povos Indígenas, Quilombolas e Tradicionais e
 - **Gestão e Comunicação** do Projeto
- Fortalecer a participação de **mulheres e jovens**

Que atividades o Projeto pode apoiar na Fase 2?



Iniciativas Sustentáveis

Linhas Temáticas

a) Meios de **subsistências sustentáveis** – com foco na **conservação dos recursos naturais**, promoção de **colheitas nativas**, fortalecendo **redes de sementes creoulas** e **viveiros**, implementação de **quintais agroecológicos**, **promoção das comunidades na cadeia da sociobiodiversidade**.

b) **Adaptação e mitigação às mudanças climáticas** – com foco no **manejo e conservação dos recursos hídricos**, **restauração de áreas degradadas** e **promoção de fonte de energia limpa**.

Possibilidades:

- **Subprojetos de Consolidação** ou seja organizações beneficiadas na Fase 1 e que precisam de apoio adicional para garantir a sustentabilidade de seus subprojetos
- **Subprojetos Novos** – com organizações que não foram contempladas na Fase 1
- **Apoio à Consolidação das Redes** de Organizações do Cerrado



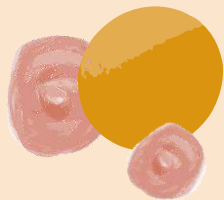
Que atividades o Projeto pode apoiar na Fase 2 ?

Iniciativas Sustentáveis

Arranjo de Execução

- a) **Todo subprojeto terá um Assistente/Coordenador** que será **responsável** pelas ações in loco – buscar orçamentos, providenciar anuência para serviços comunitários, prestar contas, etc. – Contrato/Termo de Referência a ser detalhado.
- b) **Serão necessários 3 orçamentos** para a aquisição de bens e serviços localmente.
- c) **Serviços prestados pelos próprios comunitários** são de contratação direta desde que **com anuência da comunidade**.
- d) **CAA/NM continua responsável** pelos pagamentos das aquisições e serviços e **prestação de conta e auditoria** do projeto junto ao Banco.





Quem pode participar da seleção de subprojetos por Edital ?

- **Organizações de base** que sejam **juridicamente constituídas, representativas** dos Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais
- **Organizações Não Governamentais (ONG)** de **assessoria** aos Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais, desde que escolhidas por estes, **apresentando carta de anuência firmada pelas comunidades.**



Que atividades o Projeto pode apoiar na Fase 2 ?

Capacitação e Fortalecimento Institucional



POSSIBILIDADES:

- a) Capacitações para promover as **habilidades gerenciais** e **acesso ao mercado** das comunidades
- b) Capacitações para promover **consciência e resiliência climática**, **gestão sustentável dos recursos naturais**, e outros temas relevantes.
- c) Desenvolver **plataforma de compartilhamento de informações/conhecimentos/lições aprendidas**.
- d) **Reuniões do Comitê Gestor**
- e) **Fortalecimento das Redes de Organizações do Cerrado e das Associações Comunitárias**



Que atividades o Projeto pode apoiar na Fase 2 ?

Gestão, Comunicação, Monitoramento e Avaliação do Projeto

- a) a **gestão administrativa** e fiduciária da doação, incluindo a **coordenação técnica** dos Componentes 1 e 2;
- b) a implementação dos **instrumentos de gestão de riscos ambientais e sociais** de acordo com as Normas Ambientais e Sociais do Banco Mundial; e
- c) a plataforma de **comunicação e engajamento** do projeto.



Pontos a Deliberar

- Como fazer melhor uso dos recursos da Fase 2: devemos investir prioritariamente em iniciativas sustentáveis ou e, capacitação e fortalecimento institucional das organizações dos povos indígenas, quilombolas e tradicionais? Ou devemos investir nas duas atividades?
- Qual deve ser a área de atuação: seguimos com todo o Bioma Cerrado – por maior que seja – ou selecionamos territórios mais restritos? De acordo com que critérios faríamos essa seleção?
- Quem deve se beneficiar das iniciativas sustentáveis: as comunidades já beneficiadas na Fase 1? Ou só comunidades que ainda não foram beneficiadas? Ou ambas? Ou só as Redes de Organizações?
- Dentre as seguintes áreas temáticas consideradas para as iniciativas sustentáveis, há alguma que deve ser privilegiada:
 - (a) Fortalecimento das redes existentes para troca de sementes crioulas e mudas de árvores nativas no Cerrado?
 - (b) Promover a implementação de hortas agroecológicas e sistemas agroflorestais?
 - (c) Aumentar a participação das comunidades beneficiárias na cadeia de produção da biodiversidade?
 - (d) Adaptação às mudanças climáticas, por meio da gestão dos recursos hídricos (proteção de nascentes e córregos), da restauração de áreas degradadas e do fomento ao uso de fontes de energia limpa nas comunidades beneficiárias?
- Que atividades de capacitação, treinamento e intercâmbio devemos priorizar?
- O que fazer para que todos estejam melhor informados sobre as atividades do projeto?

COMPARATIVO DOS RESULTADOS DOS GRUPOS DE TRABALHO:

1. Como fazer melhor uso dos recursos da Fase 2: devemos investir prioritariamente em iniciativas sustentáveis ou e, capacitação e fortalecimento institucional das organizações dos povos indígenas, quilombolas e tradicionais? Ou devemos investir nas duas atividades?	
G.1	Investir nas duas frentes: Em termos de iniciativas sustentáveis, buscar garantir a execução de 10 novos subprojetos, sendo 1 em cada estado do cerrado, contendo um teto orçamentário de R\$120.000,00 cada, subprojeto + 5 subprojetos sob gestão das 5 grandes redes que compõem o Comitê Gestor Nacional (MOPIC, APOINME, CONAQ, Rede Cerrado e MIQCB) – R\$120.000,00 cada. No caso das redes, o Comitê Gestor Nacional estabelecerá os critérios para a sua execução, que devem, diferentemente dos subprojetos institucionais da Fase 1 do Projeto DGM Brasil, garantir a destinação de recursos a iniciativas na ponta, a partir de gestão física e financeira descentralizada garantidas pelas próprias redes. Em termos de fortalecimento institucional, garantir a aquisição dos insumos que não foram possíveis devido à restrição orçamentária identificada na finalização da Fase 1, sobretudo aquelas propostas na Manifestação de Interesse 2 (26 motocicletas + equipamentos de informática CGN), totalizando, ao máximo, 15% do montante de recursos identificados no Componente 1. OBS: neste arranjo deve-se garantir montante de recursos suficientes para atendimento das necessidades destinadas para o subcomponente 1B – Treinamento e Acompanhamento Técnico, para realização de visitas de checagem e monitoramento aos subprojetos.
G.2	Apoiar ações de formação e capacitação (intercâmbios), fortalecimento institucional (via componente 2) e principalmente apoio a iniciativas sustentáveis de consolidação e novos apoios.
G.3	Nas duas atividades, com foco principal na capacitação das comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais. Com o fortalecimento e investimento das instituições pois estará fortalecendo os gestores e novos componentes do DGM. Intuito inicial a participação de jovens, com treinamento e capacitação, para conhecimento técnico, mas respeitando todo o processo cultural, para os mesmos estarem inseridos dentro dos projetos do DGM. Incentivar as práticas agroecológicas
G.4	O grupo recomenda que as iniciativas sustentáveis devem ser priorizadas, para que os recursos cheguem na ponta, nas comunidades que estão sofrendo e precisando de apoio. De todo modo é importante manter a possibilidade de fortalecimento institucional com ações de capacitação específicas para organizações que estejam fragilizadas.

2. Qual deve ser a área de atuação: seguimos com todo o Bioma Cerrado – por maior que seja – ou selecionamos territórios mais restritos? De acordo com que critérios faríamos essa seleção?	
G.1	Segue-se com todo bioma cerrado, no mesmo formato executado durante a execução da Fase 1.
G.2	Manter possibilidade de apoio a todos os estados do Cerrado, considerando a divisão paritária (quando possível) entre os estados e na proporção de 60 % para indígenas e 40 % para as demais comunidades.
G.3	De todo o bioma cerrado.
G.4	Considerando que o recurso é pouco, o grupo recomenda que, na seleção dos subprojetos, independentemente da localização no Cerrado, sejam priorizadas as comunidades que estejam mais ameaçadas em seus territórios e direitos humanos, com conflitos mais acirrados.

3. Quem deve se beneficiar das iniciativas sustentáveis: as comunidades já beneficiadas na Fase 1? Ou só comunidades que ainda não foram beneficiadas? Ou ambas? Ou só as Redes de Organizações?	
G.1	Conforme apresentado no item 1, as iniciativas sustentáveis atenderão 10 novos subprojetos com instituições que ainda não tiveram oportunidade de executar subprojetos na Fase 1, bem como 5 subprojetos institucionais capitaneados por 5 redes que compõem o CGN. No caso das ações de fortalecimento institucional, seriam beneficiadas via aquisição de insumos uma parcela dos 64 subprojetos apoiados durante a execução da Fase 1.
G.2	3 projetos de consolidação (para organizações que já foram apoiadas). Novos projetos de organizações que não receberam apoio do DGM 01. Obs: Manter apoio as redes, via apoio institucional no componente 2.
G.3	Ambos. Resolver os passivos que ficaram dos projetos anterior, mais abrir oportunidade para novas propostas de projetos para as comunidades que ainda não foram beneficiadas. Respostas imediatas.
G.4	Considerando que a execução dos subprojetos na fase 1 do DGM proporcionou para as comunidades apoiadas alguma estrutura, visibilidade, e condições de construir novas parcerias, o grupo recomenda que nessa fase 2 sejam beneficiadas iniciativas sustentáveis para comunidades que ainda não foram beneficiadas pelo DGM 1. O grupo ressalta também que membros do CGN não possam ser coordenadores de subprojetos.

4. Dentre as seguintes áreas temáticas consideradas para as iniciativas sustentáveis, há alguma que deve ser privilegiada: (a) Fortalecimento das redes existentes para troca de sementes crioulas e mudas de árvores nativas no Cerrado? (b) Promover a implementação de hortas agroecológicas e sistemas agroflorestais? (c) Aumentar a participação das comunidades beneficiárias na cadeia de produção da biodiversidade? (d) Adaptação às mudanças climáticas, por meio da gestão dos recursos hídricos (proteção de nascentes e córregos), da restauração de áreas degradadas e do fomento ao uso de fontes de energia limpa nas comunidades beneficiárias?	
G.1	O CGN e a AEN, no momento de seleção dos subprojetos apresentados a partir de edital aberto para a Fase 2, buscará selecionar iniciativas sustentáveis seguindo o critério de equilíbrio das linhas temáticas apresentadas, priorizando, sobretudo, a busca por alternativas que qualifiquem as propostas com grande potencial transformador para o público beneficiário.
G.2	Manter as 4 linhas como prioritárias para apoio.
G.3	B) Sim, promover a implementação de hortas agroecológicas e sistemas agroflorestais D) Sim, adaptação às mudanças climáticas, por meio da gestão dos recursos hídricos (proteção de nascentes e córregos), da restauração de áreas degradadas e do fomento ao uso de fontes de energia limpa nas comunidades beneficiárias.
G.4	Adaptação a mudanças climáticas com gestão de recursos hídricos, restauração de áreas degradadas e fomento ao uso de energia limpa. (Mas a restauração de áreas degradadas acaba contendo as opções anteriores, a curto ou médio prazo, pois pode ser feita através de SAFs, fortalecendo as redes de sementes e gerando possibilidades de inserção nas cadeias de produção da biodiversidade).

5. Que atividades de capacitação, treinamento e intercâmbio devemos priorizar?	
G.1	Na execução da Fase 2, priorizar a execução de apenas duas capacitações específicas: 1) Curso de Plantas Medicinais ministrado pela representante do CGN Lucely Pio, buscando também estendê-lo para além do CGN conforme deliberado na Fase 1, no formato de módulos (nos moldes do Curso de Sustentabilidade Socioambiental e Incidência Política); 2) Oficina de elaboração de projetos, buscando aprimorar o formato executado na Fase 1 mas que também sejam realizados regionalmente. Este será um importante momento de qualificação das propostas que surgirem. No âmbito dos intercâmbios, priorizar incursões internacionais e troca de experiências junto aos demais DGM's executados ao redor do mundo, buscando criar uma sintonia com a agenda da Agência Executora Global e Comitê Gestor Global.
G.2	G.2 - Visitas de intercâmbios entre os subprojetos deverão ser a prioridade. Não realizar cursos, seminários, oficinas, etc. pelo DGM no componente 2, que isso ocorra via os subprojetos no componente 01 e atendendo as demandas locais.
G.3	• Intercâmbios entre os povos locais • Capacitação sobre agroecologia, capacitação para técnico em administração, e contabilidade. • Treinamento sobre <u>enérgica</u> fotovoltaica, outras fontes de geração de energia limpa
G.4	O grupo considera que os intercâmbios são essenciais, promovendo a troca de experiências entre os povos e comunidades, sobre questões em comum, seja nas iniciativas sustentáveis, seja no enfrentamento às ameaças e conflitos. Quanto às formações/qualificações (capacitação/treinamento) o grupo recomenda que sejam priorizadas: - Formação em comunicação para as associações beneficiárias em geral; - Formação em comunicação específica para os membros do CGN e coordenadores dos subprojetos; - Formação em direito coletivo; - Formação em medicina caseira (tradicional), junto aos especialistas das comunidades, fortalecendo a saúde coletiva.

6. O que fazer para que todos estejam melhor informados sobre as atividades do projeto?	
G.1	Aprimorar a estratégia de comunicação do Projeto DGM Fase 2, buscando-se uma melhor aproximação da AEN e do CGN na divulgação do edital e resolução das dúvidas que surgirem por parte das instituições postulantes à execução dos subprojetos, de tal forma que o setor de comunicação trabalhará em parceria com o CGN, que replicará as informações necessárias para a coleta de propostas nos grupos internos das redes. Descentralizar a estratégia de divulgação dos editais, que contará também com o apoio do CGN para que alcance o maior número de instituições parceiras possíveis.
G.2	Manter e intensificar a utilização de plataformas de comunicação já existentes (redes sociais, grupos de mensagens), produzir peças de comunicação simples (vídeos, periódicos e podcast), para transmissão via app de mensagens.
G.3	• Acesso à internet. • Vídeos informativos. • Panfletos informativos. • Relatório trimestral. • Podcast. • Gibi informativos para um fácil acesso e interpretação. • Reuniões do DGM sejam nas aldeias, quilombos e comunidades tradicionais. Quando as reuniões forem feitas nas aldeias que haja um tradutor indígena para repassar do português para a língua materna.
G.4	Promover comunicações periódicas, do CGN para os beneficiários, após cada reunião geral. As comunicações podem acontecer em diferentes formatos, contendo um breve resumo das discussões e encaminhamentos, com linguagem acessível, em material impresso e digital, em vídeo (que pode ser gravado inclusive por membros do CGN), em animação gráfica, etc.

DGM Fase 2

US\$930,000 ≈ R\$3,720,000

No Bioma Cerrado, para beneficiar os povos do Cerrado. Membros do CGN não coordenam projeto.

Principais temáticas:

Meios de subsistências sustentáveis – com foco na conservação dos recursos naturais, promoção de colheitas nativas, fortalecendo redes de sementes creoulas e viveiros, implementação de quintais agroecológicos, promoção das comunidades na cadeia da sociobiodiversidade.

Adaptação e mitigação às mudanças climáticas – com foco no manejo e conservação dos recursos hídricos, restauração de áreas degradadas, promoção de fonte de energia limpa e proteção dos territórios.

Componente 1 - Iniciativas Sustentáveis - US\$ 650,000 ≈ R\$2,600,000

(60% Povos Indígenas e 40% Comunidades tradicionais)

Novas – 10 de até R\$120.000, totalizando R\$1,200,000

Consolidação – até R\$600.000

Redes – 5 (MOPIC, Rede Cerrado, APOIME, MIQCB e Conaq), totalizando R\$600.000

Assistência técnica, Visitas de Checagem – R\$200.000

Componente 2 - Capacitação, Fortalecimento Institucional e Comunicação - US\$100,000 ≈ R\$400.000

Priorizar: Jovens, mulheres, anciões

Temáticas: Medicina Caseira, Comunicação, Intercâmbio, Agroecologia, Gestão

Comunicação com as bases: Podcasts, rádios comunitárias, áudios e vídeos curtos para transmissão via redes sociais, com participação do CGN.

Componente 3 – Gerenciamento, Monitoramento, Avaliação e Auditorias - US\$ 180,000 ≈ R\$ 720.000



Seminário DGM Fase 2 Dê sua OPINIÃO

- ① Como estou me sentindo em relação ao que foi discutido para o DGM Fase 2? →
- ② Eu me senti ouvido durante o Seminário? →
- ③ A programação do Seminário ajudou nas discussões? →



Triste



Preocupado/a



Bravo/a



com
Dúvidas



Feliz

